

N.º 556

LEÃO DE MEIRELLES

UM FOCO DE LEPRA

APONTAMENTOS COLHIDOS EM PAÇOS DE FERREIRA
PARA O ESTUDO
D'ESTA DOENÇA EM PORTUGAL

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



4015 EHC

PORTO
IMPRESA MODERNA
3 - Rua do Carmo - 5
—
1886

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

- 1.^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral João Pereira Dias Lehre.
- 2.^a Cadeira — Physiologia Antonio d'Azevedo Maia.
- 3.^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos. Materia medica . . . Dr. José Carlos Lopes.
- 4.^a Cadeira — Pathologia externa e therapeuticamente externa Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
- 5.^a Cadeira — Medicina operatoria . . . Pedro Augusto Dias.
- 6.^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos Dr. Agostinho Antonio do Scuto.
- 7.^a Cadeira — Pathologia interna e therapeuticamente interna Antonio d'Oliveira Monteiro.
- 8.^a Cadeira — Clinica medica Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
- 9.^a Cadeira — Clinica cirurgica Eduardo Pereira Pimenta.
- 10.^a Cadeira — Anatomia pathologica . . . Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
- 11.^a Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
- 12.^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica . . . Illidio Ayres Pereira do Valle.
- Pharmacia Isidoro da Fonseca Moura.

LENTES JUBILADOS

- Secção medica { Dr. José Pereira Reis.
João Xavier d'Oliveira Barros.
José d'Andrade Gramaxo.
Antonio Bernardino d'Almeida.
- Secção cirurgica { Conselheiro Manoel M. da Costa
Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

- Secção medica { Vicente Urbino de Freitas.
Antonio Placido da Costa.
- Secção cirurgica { Ricardo d'Almeida Jorge.
Candido Augusto Correia de Pinho.

LENTE DEMONSTRADOR

- Secção cirurgica Vago.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)



À MEMORIA

DE

MINHA MÃE

A meu pai e a meus irmãos

AO EX.^{no} SNR. COMMENDADOR

Miguel Carneiro Pinto

*Como prova de respeitosa amizade
e muita gratidão.*

M.

O Auctor.

A SEUS PARENTES

E especialmente aos Ex.^{mos} Sars.

Antonio José de Souza Guimarães

E

Joaquim Coelho de Azevedo Quintella

Off.

O Auctor.

AOS SEUS PROFESSORES E AMIGOS

Os Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs.

Dr. Manoel Rodrigues da Silva Pinto

E

Dr. Arbinu de Freitas

Off.

O discipulo agradecido.

A

Julio Portella



A memoria é um livro, e quando às vezes o folheio despreocupadamente, encontro em cada pagina o teu nome; atravez do meu passado cheio de illusões, rejuvenece a saudade incorruptivel da nossa antiga camaradagem, aviva-se a recordação dos melhores momentos da minha vida academica, e parece-me ver recrudescer ainda todo esse entusiasmo espontaneo e sincero que tantas vezes fervia nos nossos corações viris.

Perdoa, pois. se te consagro apenas esta pagina em vez de consagrar-te um livro todo.

Leão de Azevedo.

AOS SEUS CONDISCIPULOS

Aos seus companheiros de casa

Aos seus amigos

ESPECIALMENTE A

Adelino Barbosa Leiros

Arnaldo Torres

João Baptista da Fonseca Pedrosa

Off.

O Auctor.

AO SEU PRESIDENTE

O EX.^{mo} SNR.

Dr. Ilidio A. Pereira do Valle

RECONHECIDO, OFF.

Leão de Meirelles.

...les theories passent, les faits restent. On peut dire d'une façon general que la valeur d'une livre de medicine est en raison inverse du nombre de considerations theoriques qu' y sont contenues.

A. LAVERAN.

Na elaboração do presente trabalho violentaram-nos duas grandes forças irremissíveis: a imposição da lei e a nossa insuficiência. D'esta forma havíamos de ser deficientes.

Poderíamos, é verdade, escolher assumpto mais accessível, mais facil e sobre tudo menos trabalhoso; porém, o tempo urgia e não podíamos gastal-o a compulsar assumptos e a medir-lhe o alcance. Ducidimos-nos por este, porque é da nossa terra e no exercicio da nossa vida clinica não nos faltará ensejo de o completar e corrigir.

Quereríamos fazer mais e melhor; mas, a estreiteza do tempo e a insuficiência dos recursos proprios, pesava sobre o nosso espirito tanto, como a imposição da lei, injustificavel, de resto como tudo o que não vem firmado pelo cunho da igual-

dade e se torna exclusivo. Que as condições em que nos achamos, possam justificar o nosso trabalho e que a nossa boa vontade possa supprir a nossa deficiência.

Antes, porém, de entrarmos na tarefa a que nos propomos, cumpre-nos consignar aqui o nosso sincero agradecimento pela extrema amabilidade e condescendencia com que o illustrado professor sr. Urbino de Freitas se prestou a visitar os nossos doentes afim de verificar os diagnosticos estabelecidos por nós, bem como pela valiosa coadjuvação que nos dispensou na confecção do presente trabalho.

Ao nosso excellente collega Leite de Vasconcellos, para quem os estudos dermatologicos tem merecido especial attenção e cuidado, devemos egualmente a fineza da sua visita e indicações preciosas para o estudo da historia da lepra em Portugal.

Por tudo isto um aperto de mão.

Leão de Albuquerque

PARTE HISTORICA

A lepra é uma das doenças que de mais remota data flagellam a humanidade.

Parece que os auctores estão d'accordo em considerar o Egypto como a patria d'aquelle terrivel mal, d'onde sahiu com o povo d'Israel, entre o qual grassava com tal intensidade, que na opinião d'alguns historiadores foi elle que provocou a expulsão do povo de Deus das margens do Nilo. Transportada com elle á Palestina, a lepra espalhou-se em breve pela Asia occidental e pela Europa, seguindo sempre as grandes correntes da população. Esta doença, diz Plinio, era desconhecida na Italia até á data em que Pompeu, de volta do Oriente, a importou com o seu exercito. D'alli a lepra parece ter sido transportada á Hespanha pelas expedições romanas. O que é certo é que a endemia da lepra era definitiva na Penin-

sula no tempo do dominio dos Arabes, entre os quaes ella existia desde os mais remotos tempos.

Dos seus medicos, Ebn Roschid e Abul Casen, (Mouros de Hespanha), ficaram-nos excellentes trabalhos sobre esta doenca, acompanhados de numerosas observações pessoaes. E é nos escriptos dos medicos Arabes e nos auctores da escola de Salerno, que se encontram os melhores documentos que a antiguidade nos transmittiu sobre este assumpto.

Foi principalmente na edade media que a lepra tomou no Occidente um desenvolvimento verdadeiramente notavel, e foi por essa epocha tambem que o terror d'aquelle hediondo mal despertou os mais deshumanos e crueis preceitos d'hygiene, aos quaes nem as praticas de Moysés excedem.

Os doentes, considerados como seres maldictos, sobre os quaes a colera e a vingança divina marcáram o seu ferrete indelevel, eram perseguidos pelas leis mais rigorosas. Rotharis, rei dos Lombardos, declara-os mortos civilmente e despoja-os dos seus bens (643); Carlos Magno, sequestra-os completamente da sociedade (789), e a Igreja, que tinha por dever soccorrel-os com todos os confortos da caridade christã, ressuscita para aquelles desgraçados, e em nome da hygiene, todas as praticas deshumanas e hediondas dos tempos hebreus. Considerados como mortos entre os vivos, a Igreja, depois de ter resado deante d'elles os *officios funebres*, vestia-lhes uma tunica preta, entregava-lhes duas camisas, um barril, uma escudella, um funil,

uma varinha e uma matraca, e despedia-os, dizendo: «Livrai-vos d'entrar nas egrejas, nos mercados, nos moinhos e nos logares em que haja affluencia de povo; livrai-vos de lavar as mãos ou os objectos do vosso uso nas fontes ou nos regatos; e, se ahí quizerdes beber, fazei-o com um vaso limpo; livrai-vos de tocar n'aquillo que quizerdes comprar, a não ser com essa vara; livrai-vos tambem de comer ou beber em companhia d'outrem, que não seja como vós um leproso; e sabei que, quando morrêdes sereis sepultados em vossa propria casa, que em seguida as chammas farão desaparecer.» (1)

Quando um leproso se esquecia d'annunciar a sua passagem pelo ruido da matraca, ou era descoberto no povoado sem aquelles distinctivos, as fontes por onde passava eram consideradas envenenadas, e o leproso agarrado e condusido á auctoridade que o fazia queimar. «Nós mesmos, diz um escriptor contemporaneo citado por Bordier, vimos em Poitou uma leprosa que passava; e que temendo ser presa se tinha despojado do penso das suas ulceras que foi logo apanhado pelo povo e levado á justiça; e como n'elle encontrassem, cabeças de cobra, patas de sapos e cabellos de mulher, (2) a infeliz foi queimada!»

(1) Histoire de Bretagne, Ogée—citada por Larousse (Grand-dictionnaire).

(2) Todas estas substancias eram frequentemente empregadas no penso das ulceras leproscas. Em Paços de Ferreira ainda hoje tem grande voga os banhos d'agua de cozer cobras, e no Brazil erê-se que a mordedura da cobra cascavel cura a lepra.

Os desgraçados leprosos, assim expulsos e perseguidos, vagueavam pelos campos e pelos desertos, descendo apenas ao povoado, como outr'ora ás portas de Jerusalem, a procurar o alimento que a caridade publica lhes deixava á beira dos caminhos.

Vendo-se, porém, a eneficacia d'aquelles preceitos, e o extraordinario desenvolvimento da doença, recorreu-se então ao isolamento, creando-se as gafarias, especie de creches onde os doentes esperavam a morte em commuidade, sem hygiene, nem therapeutica, Em 1048, o Papa Damaso II, com a fundação d'uma ordem religiosa em que o grão-mestre deveria ser sempre um leproso, trouxe áquelles infelizes a mais solida protecção. Foi depois d'isso que os leprosos passaram a ser considerados como os eleitos do Senhor, a quem a sua infinita misericordia favorecia com a garantia das tentações da carne e do peccado. E assim o povo respeitava como santas as raparigas novas atacadas de lepra.

Estas ordens e estabelecimentos de caridade espalharam-se em breve e com grande profusão em todos os paizes, havendo em 1225 (Mathieu Paris) pelo menos 19:000 d'estes estabelecimentos, só em paizes christãos.

O estabelecimento das gafarias em Portugal data, pelo menos, da fundação da monarchia, e a grande profusão em que se encontravam espalhadas pelas terras do reino, mostram-nos claramente a frequencia do mal entre nós.

D'entre as gafarias extintas mencionarei apenas a da Alfena, que me vem illucidar um tanto sobre a antiguidade da lepra no fóco que me proponho estudar.

Alfena é uma pequena povoação collocada a meia distancia, entre o Porto e Paços de Ferreira.

Ali encontram-se ainda hoje as ruinas da sua gafaria, que nos ultimos tempos pelo menos parece ter sido uma succursal das gafarias de Guimarães, que actualmente se acham encorporadas á Misericordia d'aquella cidade. A respeito d'esta gafaria encontram-se citados no Elucidario de Viterbo documentos de 1310. Eu mesmo possuo alguns prazos de 1600, foreiros áquelle estabelecimento de caridade. Na *Corografia* do Padre Carvalho, diz-se que os soccorros d'esta gafaria eram apenas limittados a quatro gafos. A julgar pelas proporções do edificio, cujas ruinas visitei, e pelo grande numero de foros que possuia em Paços de Ferreira, Agrella, S. Julião e outras mais freguezias visinhas, julgo desproporcionados os seus serviços aos seus rendimentos.

No tempo em que Bernardino Antonio Gomes publicou a sua *Memoria Sobre o Estado da Elephantiase em Portugal*, havia ainda no paiz cinco gafarias. Hoje conservam-se as de Lisboa e Porto, entregues á direcção das respectivas misericordias, e cujo regulamento conservá ainda toda a sua deficiencia primitiva.

O documento mais antigo relativo á fundação

dos Lazaros de Lisboa data do reinado de D. Duarte.

Dos nossos medicos anteriores a B. A. Gomes apenas se occupa da lepra Amato Lusitano, medico illustre do seculo xvi, que os preconceitos de raça e a intolerancia da Egreja expulsaram da patria.

No seu livro — *Curationum medicinalium centurine septem,*» *Barcinone* 1628, encontra-se um interessante capitulo sobre a *Elephancia Avincennae* com umas notas geographicas (pag. 326 sq). Na *Polyanthea medical* de Curvo Semedo encontramos tambem por vezes referencias á morphea e outras dermatoses; porem só a partir de B. A. Gomes é que o estudo da lepra em Portugal começou a ter um certo incremento. Na sua *Memoria* publicada em 1821 encontramos algumas considerações geraes sobre a lepra, não só em Portugal, como n'outros paizes, e faz-se, ainda que de leve, a sua historia, a sua geographia e ethiologia, bem como se expoem os meios prophylaticos que urge pôr em pratica. O resultado das averiguações feitas ácerca do numero de leprosos e gafarias existentes em todo o reino é sobre tudo interessante.

Os jornaes de medicina publicados em Lisboa, a *Gazeta medica* e o *Jornal das sciencias medicas*, tornaram-se depois d'isto archivos preciosos dos mais interessantes estudos dermatographicos em Portugal. Em 1837 Oliveira Soares publica no *Jornal das Sciencias Medicas* um excellente artigo sobre a lepra do Algarve acompanhado d'algumas

observações clinicas. No t. VII, 1838, pag. 260 sq, do mesmo jornal, encontra-se tambem publicada em resumo uma memoria sob o titulo: *Extracto d'uma memoria inedita existente no archivo da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, sobre a morphea de Lafões; escripta pelo Dr. Joaquim Baptista, medico de Vouzella (fallecido.)* N'esta memoria estuda-se a origem da lepra de Lafões; classifica-se a doença; descreve-se a terra, topographica e ethnographicamente; e indicam-se algumas providencias contra o mal. A este trabalho fez J. Pinheiro d'Almeida algumas rectificações publicadas no mesmo jornal a pag. 81 sq, t. VIII, do mesmo anno.

Na *Gazeta Medica*, de Lisboa (1854) acha-se resumido um trabalho do Dr. Silva Beirão sobre a Elephantiase e outras molestias chronicas da pelle tratadas no hospital de S. Lazaro de Lisboa.

Este mesmo auctor publica ainda no *Jornal das sciencias medicas* (t. IX pag. 30 sq.) uma memoria das melhoras muito consideraveis da elephantiase obtidas especialmente pelo leite d'asacu no mesmo hospital; trabalho este, que provocou uma pequena discussão entre o auctor e Alves Branco (ver o citado jornal a pg. 71 e 227).

Depois do celebre apello de Wirchow aos medicos do mundo para a contribuição ao estudo da lepra, o Dr. Kesler, medico do rei de Portugal, publicou no *Archiv für pathologische Anatomie und Physiologie und für klinische medicin*, Berlin 1865, um artigo intitulado *Contribuições para o estudo da*

lepra em Portugal. (1) Neste trabalho resumem-se os estudos de B. A. Gomes, Joaquim Baptista e Beirão. No Porto o malogrado professor Antunes Lemos havia inaugurado no Hospital da Misericórdia uns cursos livres de dermatologia para o curso do quinto anno e algumas das suas lições foram lithographadas. Ultimamente entre nós este estudo tem merecido particular attenção aos illustres professores os Snrs. Silva Amado, da escola de Lisboa e Urbino de Freitas nosso dignissimo mestre, a cujos trabalhos, magistralmente expostos no excellentes jornal *Coimbra medica*, terei ensejo de me referir no decurso do presente estudo.

Em Portugal a lepra encontra-se por todas as terras das provincias da Extremadura, Beiras e Algarve. No Alemtejo é menos frequente. Nas informações colhidas por B. A. Gomes apenas se mencionam 40 leprosos em toda a provincia. Nas terras do sul do Douro é a lepra mais frequente que nas povoações do norte, e em Traz-os-Montes só mui raramente se encontra, contando-se em 1821 apenas 5 casos. Na provincia do Minho esta doença é rara a não ser nas comarcas de Barcellos e Vianna em que ella se encontra frequentemente.

(1) Tradução de Leite de Vasconcellos.

Em Paços de Ferreira, terra collocada entre Minho e Douro, a lepra tem-se conservado limitada ás freguezias de Freamunde, Penamaior, Meixomil, Frazão, Arreigada, estendendo-se a Lordello, freguezia pertencente á comarca de Paredes, mas que occupa a mesma area geographica. (1) D'estas freguezias parece ser Penamaior e Lordello os focos d'origem, pois que quasi todos os casos que se encontram nas outras freguezias se podem referir áquellas. (2)

Nas investigações a que procedi pelos concelhos limitrophes não se me refere caso algum de lepra.

De resto ella encontra-se em grande proporção em todas as nossas possessões insulares e ultramarinas.

(1) Vede a minha carta topographica.

(2) No nosso trabalho occupar-nos-hemos apenas do estudo da lepra em Paços de Ferreira.

ETHIOLOGIA

O concelho de Paços de Ferreira está collocado a 41,15' de latitude e 0,45' de longitude oriental, tomada pelo meridiano de Lisboa, ao nordeste do Porto e a 28,^k500 metros distante do mar.

Occupu um planalto que mede a surperficie de 6900 hectares, situado a uma altitude de 337 metros.

De norte a oeste, e n'uma extensão aproximadamente de 8 kilometros, eleva-se o Monte-Cordova, cuja altura acima do nivel do mar mede 550 metros, dando assim ao concelho uma exposição ao nascente e abrigando-o dos ventos d'aquellas regiões.

Em virtude d'esta exposição e da sua elevada situação geographica, estas terras são bastante sacudidas dos ventos d'Este, ventos seccos e quentes que predominam de verão, e dos ventos d'Oeste

(*ventos da barra*) quentes e humidos que predominam d'inverno. Em Abril tornam-se notaveis os ventos do norte, ventos frios, que em tempos humidos dão lugar ás saraivadas que o povo chama as *regateiras d'Abri*l.

As trovoadas são muito frequentes de Maio a Agosto e atravessam invariavelmente o concelho n'uma direcção sul-norte. As trovoadas da barra só excepcionalmente sobem a Paços de Ferreira, e, quando o conseguem, dirigem-se por sobre os cabeços do Monte-Cordova, em direcção a Vizella, deixando isenta uma grande parte do concelho.

O solo, de natureza granítico, é muito fertil e abundantemente coberto d'arvores em que predomina o carvalho (*Quercus Robur*, L.) e o pinheiro (*Pinus Sylvestris*. L.)

As aguas são d'optima qualidade e todas de nascente, podendo mesmo dizer-se que não ha aqui uma só familia que se abasteça d'agua de poços.

Não existem aguas medicinaes.

O concelho é atravessado por tres pequenos riachos que o regam sufficientemente. Reunindo-se ao sul, formam o rio Ferreira, que chegado a Lordello se despenha na magestosa cascata de Penhas Altas, dando um rapido esgoto ás aguas de inundação que apenas se conservam por espaço d'algumas horas depois das tempestades.

No mez de Julho e Agosto, o habito, e de certo modo a necessidade de macerar o linho nos regatos, envenena-lhes as aguas em que os peixes flu-

ctuam mortos, tornando-as uma boa parte do verão impróprias para o banho.

Depois os estendões do linho macerado impregnam a atmosphera d'emanações fétidas e delecterias, de que felizmente triumpham as optimas condições de ventillação e salubridade, mas observando-se por vezes alguns casos isolados de febres typhoides a que os naturaes chamam *malinas*.

Na freguezia de Ferreira, de todas a mais situada ao nascente, encontram-se alguns pantanos que explicam os poucos casos de *malaria* que ahi se observam, sendo muito rara nas restantes freguezias do concelho.

O inverno pode dizer-se que não é demasiado chovoso; no entanto, é por vezes bastante frio, descendo frequentemente o thermometro a 0 graos centigrados. De verão, e á sombra, a columna thermometrica tem oscillado entre 24 e excepcionalmente 34 graos.

A população total do concelho de Paços de Ferreira, era no anno transacto, de 1885, de 11:256 habitantes, sendo 4:880 do sexo masculino e 6:376 do femenino, distribuidos por 3:040 fogos. (1)

Os habitantes são em geral robustos e sadios, e, supposto se encontre entre elles representantes de todos os temperamentos, podemos considerar como predominantes, o sanguineo no homem e o sanguineo-nervoso na mulher.

(1) Vide mappa do movimento da população.

Esta população, na sua grande maioria, entrega-se ao exercício de varias profissões livres: pedreiros, carpinteiros, alfaiates, etc.

As mulheres, principalmente as da freguezia de Penamaior, são em grande parte recoveiras, e abastecem o Portó de gallinhas, frangos, ovos, fructas, etc., que compram pelas feiras dos conce-lhos lemitrophes, supportando n'este modo de vida, grandes fadigas e dormindo por lá mal acondiccio-nadas e mal alimentadas.

As condições d'habitação para as classes mais favorecidas podem julgar-se satisfatorias e mesmo boas, attendendo a que as optimas condições atmosfericas compensam os desmandos da hy-giene, como o uso geral das estrumeiras á porta da cosinha para onde fazem toda a ordem de despejo.

As classes menos abastadas habitam umas pobres casas terreas, *colmaças*, porém ordinariamente bem vedadas das intemperies. Debaixo do mesmo tecto, e separada apenas por um tapamento a meia altura, encontra-se ordinariamente a córte das ove-lhas, da vacca e, mais raras vezes, do cevado. Semelhantes desvios d'hygiene não podem passar sem influencia para a salubridade domiciliar.

O pão de broa e o caldo de couve, adubado d'azeite ou d'unto, constituem a alimentação ordinaria das classes miseraveis. Usam tambem muito de sopas de broa em leite *massado*, ou leite de manteiga, isto é, o residuo do leite depois d'extra-

hida a manteiga. A sardinha raras vezes entra nas suas refeições.

Na alimentação das classes medias entra já o bacalhau, o toucinho e o vinho verde. De resto, nas classes abastadas a alimentação é boa, consumindo-se em todo o concelho 1025 kilos de carne de vacca por semana. Em geral a alimentação póde julgar-se sufficiente.

As bebidas alcoolicas e os excessos venereos, fazem aqui bastantes estragos, sendo frequentes as doenças syphiliticas, bem como as blenorrhagias, que por ahi evolucionam entregues aos cuidados dos curandeiros que as auctoridades escandalosamente toleram, quando os não protegem.

Com relação ás doenças dominantes, podemos considerar como tendo um sensivel dominio as doenças chronicas do tubo digestivo, que de resto, não são senão uma consequencia prevista das condições d'alimentação. Os excessos alcoolicos, o abuso dos farinaceos, e especialmente do pão de broa que aqui constitue a alimentação quasi exclusiva de algumas refeições do dia, eis os agentes de semelhantes desordens.

No estio, e na passagem d'este para o outomno, são frequentes as enterites agudas, principalmente nas creanças, o que sem duvida se prende com o uso de fructas verdes. As bronchites e as pneumonias apparecem d'inverno com a frequencia em geral observada em qualquer localidade por egual epocha, porém estas, como d'ordinario as doenças

agudas, são aqui de pouca gravidade, cedendo facilmente a um tratamento apropriado.

Ha muito que é raro observar-se um caso de variola, graças ao cuidado com que todos procuram a vaccina, aterrados talvez ainda pela epidemia de 1867 que aqui dizimou muita gente.

No numero dos obitos do anno passado mencionam-se tres casos de tuberculose; porém, outros annos ha em que não se archiva um unico caso; e no entanto o numero dos escrofulosos é relativamente muito consideravel.

O movimento da população do concelho no anno de 1885 regista 298 nascimentos por 164 obitos, notando-se que 42 dos fallecidos contavam uma idade superior a 70 annos, pertencendo 18 á oitava dezena e attingindo alguns a idade maxima de 95 annos (1).

Em geral podemos dizer com o dr. Francisco Coelho, facultativo d'esta localidade, que em Paços de Ferreira ha apenas duas endemias, uma de saude e outra de lepra.

Effectivamente o numero de leprosos é muito consideravel.

Nas ultimas ferias de Paschoa encontramos em todo o concelho 25 leprosos, distribuidos pelas seis freguezias indicadas na nossa carta topographica. Na freguezia de Penamaior, terra da minha naturalidade, tenho conhecido 15 casos, tendo d'estes fallecido nove ultimamente.

(1) Vid. mappa do movimento da população, junto.

Ataca todas as classes, tanto as miseráveis como as que vivem sem privações, e até mesmo as que vivem na abundancia.

Parece que o sexo masculino paga um maior tributo a esta terrível enfermidade. Do numero total de leprosos, (34) que tenho observado, entrando n'este numero os nove já fallecidos, 22 pertenciam ao sexo masculino e apenas 12 ao feminino, notando-se que tanto o homem como a mulher se expoem igualmente aqui ás causas em geral apontadas como occasionaes.

Só temos observado a lepra no adulto, talvez porque a salubridade do clima, e a menor exposição ás causas proximas, impeçam a sua erupção na infancia e mesmo na adolescencia.

Ha aqui apenas uma familia em que a doença apparece mais cedo, observando-se ahi um caso aos doze annos (vide obs. n. 1).

Alguns dos leprosos apresentam outras manifestações pathologicas, como a asthma e a escrofula. E no numero das doenças progressas mencionarei o rheumatismo, a syphilis e accidentes nervosos: ataques epilepticos e hystero-epilepticos, doenças que em geral se moderam ou mesmo desaparecem com a erupção leprosa.

Outros, porem, nunca apresentaram alteração pathologica d'ordem alguma estranha á doença actual, tendo sido sempre robustos e sadios.

O meu amigo e distincto condiscipulo, Leite de Vasconcellos, notando a frequencia aqui d'individuos d'olhos azues e cabellos louros, talvez um

quarto da população total, fez-me notar que nenhum dos leprosos que lhe apresentei possuía aquellas qualidades.

Effectivamente este facto não encontrou excepção em nenhum dos casos que depois observei n'esta localidade, nem nas informações colhidas com relação aos leprosos fallecidos. O numero de casos não é comtudo sufficiente para que possamos concluir por uma certa immuniidade d'aquelles individuos, todavia o facto, ao qual observações subseqüentes poderão dar algum valor, parece-nos digno d'archivar-se. Por elle nos podermos guiar mesmo no estudo da origem ethnica da doença.

A hereditariiedade da lepra é aqui do dominio de todos. Vem-lhe por *sanguidade*, dizem elles. Quasi todos os casos que tenho observado se relacionam com casos antecedentes de familia, quer directamente de paes a filhos, quer collateralmente na pessoa de tios ou primos de differentes graos.

Eis desde já, e em resumo, os resultados a que cheguei.

EM 34 CASOS :

Doentes do sexo masculino	22
Doentes do sexo feminino	12
Casados	19
Solteiros	15

EM 25 CASOS :

Doentes com precedentes de familia	19
Sem precedentes de familia, averiguados	6
D'estes com progeie leprosa.	1

Na historia de familia da minha observação n.º 1, eu fui encontrar leprosos nos antecedentes de tres gerações successivas.

N'alguns casos tenho observado a doença passar do avô ao neto deixando uma geração incolume.

Estes saltos, creio mesmo terem-se observado atravez de tres e quatro gerações, que passaram immunes, indo manifestar-se a doença na quarta ou quinta como vejo consignado n'um interessante artigo, sobre este assumpto, do meu illustre professor Dr. Urbino de Freitas. Estes factos parecem-me explicar a falta que encontramos, por vezes, de identicos precedentes de familia.

Pelo contrario não encontramos aqui o horror que n'outras partes se vota ao contagio dos leprosos. O meu condiscipulo, Leite de Vasconcellos, teve logar de observar o nenhum receio com que um individuo sã bebia da mão d'um leproso, e isto mesmo se observa vulgarmente, a não ser que o estado adiantado da doença torne o individuo repugnante. Este facto tem para mim uma importancia capital, porque me parece ser o resultado d'uma longa experiencia, o *ultimatum* da observação popular, origem de tantas verdades empiricas que a sciencia tem verificado e archivado.

Por vezes temos visto recorrer-se mesmo ao facto da intransmissibilidade pelo contagio como linitivo dos pobres doentes.

Guiado pelos resultados das minhas observações, eu sou forçado a declarar-me pela não conta-

giosidade da lepra. Dos vinte e cinco leprosos, que actualmente vivem em Paços de Ferreira, doze são casados sem que o contagio se tenha operado entre os esposos, apesar de todos elles viverem na melhor intimidade conjugal. E dos nove fallecidos ultimamente em Penamaior, sete eram casados, e comtudo, apesar da escrupulosa investigação que fiz dos conjuges sobreviventes, não pude concluir o contagio.

E note-se, que casos ha, em que as condições de receptibilidade para o esposo sã se deveriam realisar, porque as tem por herança. Um meu visinho e amigo, em cujos precedentes de familia encontrei casos de lepra, era casado com uma senhora que morreu morpheica em 1870; no entanto, este meu amigo conta hoje 62 annos e é possuidor d'uma saude invejavel. O individuo que faz objecto da minha observação n.º 2, é casado com uma mulher cujo pae morreu leproso ha poucos annos, e apesar da intima convivencia com seu marido não apresenta perturbação alguma que possa referir-se á lepra. (1)

Estes factos, sem nenhuma importancia, para a demonstração da contagiosidade, caso ambos os esposos fossem leprosos, nas circumstancias em que os observei, parecem-me militar em favor do meu modo de ver.

E esta opinião não a sinto abalar-se pela lei-

(1) Vid. obs. n.º 2.

tura dos auctores contagistas. O argumento de que toda a antiguidade, philosophos, naturalistas e povo creram na contagiosidade da lepra, teria algum valor se nós não soubessemos como o seu diagnostico se fazia. Quer-me parecer mesmo que para os antigos a lepra não era senão um nome generico pelo qual se designavam todas as dermatozes.

Moyisés, no Levitico, descreve-a assim.—«O homem em cuja cutis e carne nascer côr diversa ou pustula ou alguma coisa como luzente, isto é chaga de lepra. E será levado a Arão o qual tanto que vir lepra na cutis e que o pello muda de côr e se fez branco, e que o logar onde se vê a lepra está mais fundo do que a cutis, e resto da carne, chaga é de lepra. E quando na cutis appareça uma côr branca e mude o aspecto dos cabellos e appareça tambem a carne viva, julgar-se-ha uma lepra muito inveterada e o sacrificador declaral-o-ha im-mundo.»

E esta descripção pode dizer-se que subsiste até que o advento da syphilis vem tornar o diagnostico mais flagrante. Nas gafarias, encontrava-se evolucinando ao lado de verdadeiros leprosos, toda a especie de syphilides, o lupus escrophuloso e outras doenças de pelle, muitas vezes curaveis, que a falta de tratamento deixava tomar as feições mais extraordinarias e repellentes. Broca rebuscando o cemiterio d'uma antiga gafaria, reconheceu facilmente as lesões syphiliticas em muitos craneos. Com o advento da syphilis, dizem os au-

ctores, a lepra diminuiu e quasi desapareceu em França, e comtudo as gafarias conservavam-se cheias, e quando em 1626 Luiz XIII mandou inspeccionar aquelles estabelecimentos por dois medicos, David e Juste Laignau, apezar de repletas de doentes, não encontraram um unico leproso! e todas as gafarias foram fechadas. Depois d'isto comprehende-se a confiança que n'este caso nos deva merecer a opinião da antiguidade.

O modo de transporte da doença e as erupções epidemicas que por vezes se tem observado, tem sido invocadas como factos comprovativos da contagiosidade da lepra.

Não o julgo porem assim. Nós vemos que a lepra tem seguido sempre as grandes correntes da população. Do Egypto para a Palestina pelo povo d'Israel. Para a India e para a Grecia, pelos exercitos de Alexandre, para a Italia pela gente de Pompeu, para a Lombardia e para a Hespanha pelas expedições romanas. Sempre pela multidão e em circumstancias que as influencias da herança se não podem excluir. Não a observamos, como acontece para as doenças reconhecidamente contagiosas, em que um só individuo se constitue um fóco, á volta do qual diversos casos se agrupam.

Em Frazão existe apenas uma familia de leprosos á qual pertence o individuo que faz objecto da minha observação n.º 1, em volta, e fóra d'essa familia não ha um caso. D'ella ha alguns individuos que passaram a viver n'outros logares por se haverem casado, e ahi continuam a observar-se ca-

sos, mas exclusivamente na pro genie d'aquelles consorcios.

Com relação ás epidemias de lepra na epocha das Cruzadas, epocha em que a lepra já era endemica em toda a Europa, ellas tem a sua explicação nas seguintes palavras de Doyon : «... la maladie se propagea surtout á l'epoque des croisades, quand vers la fin du xi^e siècle et dans les deux suivants les peuples se jetaient en foule sur l'Orient et qu'une quantité innombrable de gens menaient une vie de guerre vagabonde, agitée, au milieu de privations de toute espèce. En outre ceux qui n'étaient pas partis pour la guerre, souffrirent de la faim et de la misère, soit que les expéditions pieuses depouillassent certains pays, soit que d'autres fussent laissés incultes par suite du manque de bras.

Des maladies de toutes sortes étaient la consequence de la misère général. Et bien que l'on puisse admettre avec raison qu'on a rattaché á la lèpre beaucoup d'affections que ne lui appartenaient pas, on les lui attribua toutes, et le nombre de léproseries augmenta en raison du chiffre croissant des malades.»

O motivo que fazia isolar os leprosos não me parece ser exclusivamente a garantia do contagio, a sciencia mesmo ha muito já que negava a contagiosidade da lepra, e na idade media é contra a hereditariedade, como origem da propagação da lepra que se voltaram as attenções dos hygienistas.

O divorcio é auctorisado e imposto por lei, e

a idéa da castração começou a germinar como garantia segura contra a propagação da doença, chegando mesmo a considerar-se como um pretendido remedio; e assim, n'uma carta do Papa Innocencio III ao arcebispo de Paris, vemos o signatario permittir a um padre, *castrado por causa da lepra*, continuar a sua profissão «por excepção aos Canones da Egreja que exclue os eunuchos das funcções ecclesiasticas.» O nosso Bernardino Antonio Gomes diz ser elle talvez o clinico que maior numero de leprosos tem observado sem que uma só vez conseguisse verificar o contagio. E recentemente, diz Doyon, Landré procurou demonstrar a contagiosidade da lepra de Cayenne, em primeiro logar, e da lepra em geral depois, sem o conseguir. Por ultimo, considerada a lepra como doença parasitaria, a questão da contagiosidade julgou-se resolvida, explicando-se desde logo a hiereditariedade pela existencia do *Bacillus lepræ* no testiculo. (*Bordier*).

Não podendo pôr em duvida os resultados d'observações tão geralmente confirmadas por microbiologistas de primeira ordem, julgamos comtudo muito sensatas as palavras do nosso professor e amigo, Snr. Urbino de Freitas n'um dos seus interessantes artigos da *Coimbra Medica*. (1)

Diz o illustre dermatologista: «...a lepra... poderia muito bem resultar das condicções, que uma dada constituição medica, a raça ou a fami-

(1) *Coimbra Medica*, n.º 7 do 6.º anno pg. 100

lia impoessesem ao systema nervoso ; podendo ainda o mau habito alimentar, agravar ou despertar mais cedo ou mais extensa, aquella lesão nervosa ; e finalmente esta, por si e pelas lesões cutaneas que determina constituir-se o *habitat* proprio do parasitismo. Assim se justificariam as observações incontestaveis de Carter, Hamen, Klebs, Cornil e entre nós do snr. Silva Amado, illustrado professor da Escola de Lisboa.»

Resta-me por ultimo e para completar a confirmação dos factos, apresentar os trabalhos do Dr. Profeta de Palermo, que encontrei expostos em resumo e corroborados por alguns casos d'observação propria no já citado artigo do meu professor Snr. Urbino de Freitas. (1)

«O celebrado dermatologista e eminente professor, dr. Profeta de Palermo, depois de muitos annos de observação e de 142 leprosos, conclue pelo não contagio da lepra. Querendo assegurar-se por uma convicção integralmente estabelecida, recorreu ainda á experiencia.

No seu trabalho, pois, offerecem-se-nos duas partes, uma clinica, outra experimental. Na primeira estabelece, como resultados obtidos pela sua demorada e extensa observação :

1.^a — «Que a lepra é hereditaria até ao 4.^o gráu.» Nos vinte e seis casos até hoje observados por nós, durante dois annos, aqui, na clinica ci-

(2) V. n.^o citado pag. 101.

vil, a hereditariedade foi sempre reconhecida, salvo no pequeno numero de casos em que uma efficiencia nervo-trophica se patenteara clara, como no caso especial que exporemos;

2.^a — «Que a lepra é intransmissivel, porque dos 142 leprosos que observára, 27 eram casados, vivendo nas relações conjugaes as mais intimas, sem nunca se ter manifestado o menor contagio.» Dos vinte e seis casos da nossa observação já apontados, destaca-se um de uma senhora de familia muito conhecida na capital e para quem o esposo, além das relações conjugaes as mais intimas, fôra durante muitos annos, era e continúa a ser um sollicito e assiduo enfermeiro, curando elle proprio das partes ulceradas; com a aggravante de ser um nevropatha epileptico, e terem-se-lhe manifestado por vezes, uma das quaes observámos, a erysipela; e comtudo, dadas estas condições de uma predisposição accentuada para as dystrophias cutaneas de origem nervo-trophica, como anteriormente vimos, e ainda as de uma transmissibilidade possível a todo o momento e até abertamente facultada pelo assiduo e intimo convivio e pelo contacto com superficies leprosas em ulceração — nenhuma manifestação de contagio durante muitos annos até hoje;

3.^a — «No seio de uma dada familia, o professor Profeta observou que a lepra se manifestara primeiramente no ascendente — é sensivelmente o homochronismo hereditario.» Da historia de alguns

dos vinte e seis doentes, que temos observado, constam factos analogos.

Na parte experimental e peremptoriamente confirmativa de uma observação tão extensa como auctorisada, o professor Profeta praticou as inoculações no proprio homem, principiando por elle mesmo e ainda n'um collega, o dr. Cagnina, e mais seis individuos do sexo masculino, e estes, de vinte e cinco, vinte e nove, trinta e cinco, quarenta e tres, quarenta e quatro, e quarenta e nove annos; e dois do sexo feminino de vinte e cinco, e trinta e cinco annos; prevenidos todos, e arrostando portanto com o presumido perigo. Servindo-se da seringa de Pravaz, injectava ora pus de tuberosidades ulceradas, ora sangue ou liquidos extrahidos de lesões leprosas previamente vesicadas, escolhendo para a inoculação o producto da lesão no centro d'esta ou ainda nas partes mais anesthesiadas. O resultado foi absolutamente negativo para o contagio em todos os casos da inoculação. Resultados estes confirmativos da informação apresentada ha annos ao Collegio Real de Londres, sobre o contagio da lepra nas Antilhas Inglezas. Mr. Poncet (de Cluny), que estudou a questão durante muitos annos no local, Mexico; e R. Lucio e F. Alvarado, medicos do hospital dos leprosos alli, accordaram todos em negarem o contagio leproso.»

De tudo o que fica dito, e visto não se encontrar nas condições mesologicas factos que por si expliquem a endemia da lepra n'esta localidade, e em virtude da indistincção com que ella invade

todas as classes, da comprovada e universalmente aceite hereditariedade da doença, e mais ainda por não encontrar um só caso que nitidamente demonstre a sua contagiosidade, sou levado a concluir que a herança é a primeira, se não a unica causa da endemia, que, o aparecimento tardio da doença, justificando a frequencia dos leprosos casados, se incumbe de conservar e manter.

Como causas occasionaes, vejo quasi invariavelmente referirem-se, os resfriamentos e concomitantemente as fadigas e as impressões moraes intensas.

Em tres das minhas doentes a erupção lepro-sica appareceu immediatamente á menopause.

PATHOGENIA

Mui diversas e variadas tem sido as opiniões emitidas pelos auctores para explicar a natureza da lepra.

Para uns, ella é uma doença puramente local, parasitaria, ou devida a um deposito neoplásico, dissimulado por entre as fibras do tecido muscular e nervoso, e produzindo por compressão as desordens nutritivas, características da lepra.

Para outros, seria pelo contrario uma discrasia devida a uma alteração do sangue, produzida por um principio zimotico, oriundo do clima ou da alimentação (Wilson e Melroy); ou apenas devida a um augmento consideravel de fibrina e albumina (Danielsen e Boeck); ou ainda uma doença do systema lymphatico (Lancereaux).

Impressionado pelos excellentes trabalhos anatomico-pathologicos de Leloir e attendendo aos caracteres clinicos da doença: as perturbações pro-

*

fundas da sensibilidade e a dystrophia cutanea, declaro que a theoria da origem nervo-trophica da lepra me parece em extremo seductora e, pelo menos no estado actual da sciencia, perfeitamente accetivel. (1)

Dos trabalhos de Leloir minuciosamente expostos na sua These de douctoramento, sobre as affecções cutaneas d'origem nervosa, deduz-se :

1.º que na lepra, além da perinevrite assignalada por Wirchow, existe uma parenchivevrite de caracteres bem nitidos, que a julgar pelos trabalhos histologicos d'aquelle auctor sobre o nervo recorrente, seria até *primitiva* ;

2.º que sendo inconstantes as lesões medullares (casos de Danielsen e Boeck, de Grancher, de Lujden e do auctor) fica excluida toda a theoria da origem central da lepra, por falta de bases serias. (2)

3.º que as lesões nervosas são *primitivas* e não *secundarias* ás lesões cutaneas. (3)

A marcha clinica da doença, a anatomia pathologica e a subordinação das lesões cutaneas á distribuição anatomica dos nervos, prova-o sobejamente.

(1) Ver desenvolvidamente—These de Leloir. Recherches cliniques et anatomo-pathologiques sur les affections cutanées d'origine nerveuse. (1881)

(2) Nos casos positivos, as lesões centraes serão primitivas ou secundarias ás lesões periphericas? A constante integridade das raizes posteriores inhibe o auctor de decidir-se. Comtudo, aquella soi-disant integridade que de modo algum se pode coadunar com as lesões centraes *primitivas* ou *secundarias*, não lhe parece perfeitamente estabelecida, attendendo a que os exames res- pectivos não foram praticados com todos os preceitos da technica histologica.

(3) Veja-se obra citada, pag. 18 sq.

DESCRIÇÃO

A lepra apresenta-se-nos com um conjuncto symptomatico por tal fórma variado e variavel que, embora tenha sempre a mesma significação nosologica, a cada passo nos julgariamos em face d'uma doença estranha.

A's vezes não se offerece á nossa observação senão um dos seus symptomas que persiste annos como signal unico e revellador da lepra. Outras vezes, quasi todos, ou mesmo todos os seus caracteres conhecidos, se nos revellam, mas por outra ordem de successão ou mesmo variando de séde, intensidade, fórma, duração e até influindo d'um modo diverso sobre o estado geral do organismo.

Em certos paizes a lepra é caracterisada por determinados symptomas com exclusão d'outros, e d'aqui resulta occupar-se Pruner apenas da lepra tuberosa por não ter nunca observado a anesthe-

sica; ao passo que Thomson apenas se occupa da mutilante por não ter observado nenhuma d'aquellas duas fórmas.

A anesthesia e as nodosidades são os unicos phenomenos typicos que impressionam Robinson, que reconhece na lepra duas fórmas, a anesthetica e a tuberosa.

Toda esta multiplicidade de fórmas se observa variando, não só de paiz para paiz, mas tambem de fóco para fóco, e até no mesmo fóco. Em Paços de Ferreira a lepra affecta estas fórmas muito distinctas: anesthesico-maculo-tuberosa, simplesmente anesthesica, anesthesico-maculosa e anesthesico-mutilante; mas as mais frequentes são a primeira e a ultima, que o povo distingue, aquella pelo nome de morphea, esta pelo nome de gafeira e elephancia, distincta da primeira, principalmente pela immunidadade da face.

Não podemos, todavia, considerar estes differentes typos como generos separados ou distinctos da lepra, porque, como os factos o demonstram, elles transformam-se, combinam-se e reúnem-se n'um mesmo individuo.

O symptoma que ordinariamente impressiona o doente em primeiro logar, é a anesthesia; apenas n'um dos casos que observei reconheci a hypersthesia como phenomeno primitivo. Esta anesthesia localisa-se principalmente no antebraço e pernas, podendo observar-se tambem dissiminada em zonas pelo corpo, ás vezes sem mudança de colorido ou d'aspecto.

Logo desde o começo as secreções da pelle tomam um cheiro caracteristico a ninho de ratos, que ás vezes se nota á simples passagem por um doente e que nunca falta na casa do leproso. Parece mesmo que esta modificação nas secreções da pelle precede todo o symptoma.

Ao mesmo tempo o doente sente-se fraco, sem disposições para o trabalho, triste e abatido.

Maculas de diversas proporções começam a apparecer; a anesthesia é cada vez mais pronunciada. Os doentes exprimem-se dizendo que teem os membros *dormentes* e a pelle *encortiçada*. Effectivamente a pelle sêcca, rugosa e coberta d'uma descamação furfuracea dá á palpação a sensação da cortiça aparada.

A thermesthesia é sobre tudo notavel; e, pelo habito que ha aqui d'aquecer d'inverno os pés ao lume, tem-se observado até queimaduras extensas attingindo o quarto e quinto grao da classificação, constituindo uma complicação frequente d'este periodo.

Das maculas, umas são lisas e brilhantes, como que envernizadas, d'uma côr cuprosa ou pallida; outras rubras, vinosas, mais asperas, mais extensas, menos lusidías e serpeadas d'um grande numero de capillares dilatados. A' palpação offerecem uma leve saliencia e um certo grao d'empastamento e infiltração. Contra a opinião d'alguns auctores encontramol-as sempre indolentes e quando feridas sangram abundantemente.

A's vezes estas maculas dividem-se em duas

partes: uma central em que o aspecto da pelle é normal e a anesthesia completa; outra peripherica, rubra, coberta d'uma leve descamação e em que ha um certo grao d'hypersthesia. A zona peripherica vai-se alastrando como uma nodoa d'azeite e o campo que deixa atraz de si, vai-se tornando anesthesico e adquirindo o aspecto da pelle normal.

A erupção maculosa da lepra occupa de preferencia a face, principalmente a região superciliar, os labios e as orelhas, sem deixar d'apparecer tambem frequentemente por outras regiões do corpo.

A's vezes encontramos como phenomeno primitivo uma erupção inflammatoria, que faz lembrar a erysipela, acompanhada d'um movimento febril acentuado e d'uma notavel alteração do estado geral.

Este estado de coisas persiste por bastante tempo (tres mezes n'um caso que observei) até que por fim os symptomas geraes se modificam favoravelmente, aquelle estado inflammatorio dissipa-se, as forças voltam, a anesthesia começa a revelar-se, e diversas maculas apparecem simultaneamente.

Na nossa observação n.º 5, o tuberculo foi o phenomeno primordial da doença apparecendo em primeiro logar nas cartilagens tarso, e secundariamente a anesthesia sem erupção maculosa.

Proseguindo a doença na sua implacavel evolução, todos os caracteres da lepra se vão acen-

tuando e, por assim dizer, baralhando d'um modo horrivel. Os pellos descoram e cahem. Os cabellos, lisos, seccos, mortos, assemelham-se aos d'uma cabelleira descuidada e gasta.

Por sobre diversas partes do corpo, e principalmente na face, pequenas nodosidades tuberculosas apparecem, tomando depois diversas proporções desde um grão de chumbo ao volume d'uma noz.

A pelle, embaciada, opaca, segue-lhes os contornos, dando á face, então grosseiramente delineada por massas salientes, duras ou molles, erigida de nodosidades desiguaes, roseas ou pallidas, serpeada por grandes sulcos ulcerados, ou endurecidos, um aspecto repellente em que os traços da sua antiga physionomia se apagam, dando a todos estes desgraçados um aspecto analogo e unico. Dir-se-hia que os doentes, prematuramente envelhecidos, apresentam todos a mesma idade.

Manifestações identicas se nos revellam na mucosa nasal, na larynge, na pharynge e no pulmão. A voz é rouca, fanhosa e por vezes ha aponia.

Por fim todas estas lesões internas e externas se ulceram e suppuram formando crustas esbranquiçadas ou enegrecidas. O halito torna-se então nauseabundo, infecto e repellente. A respiração é difficil e anciosa, arrancando ao miseravel enfermo gritos commoventes; no entanto o seu aspecto horrivel, o cheiro insupportavelmente fétido que exhala, afasta-lhe os amigos e até a familia; e a intelligencia nitida, perfeita, intacta, assiste ao es-

phacellar implacavel d'aquelle miseravel organis-
mo até que a morte, então piedosa, sobrevem pelo
marasmo.

Por vezes estas lesões organisam-se de modo
a dar ao doente feições horrivelmente extravagantes,
que nos recordam a fãce d'um animal exotico.

As orelhas espessas e cobertas de nodosidades
augmentam de proporções, as palpebras deformam-se
pela proeminencia das regiões superciliares infiltradas
e tuberculosas, as scleroticas injectam-se, o nariz
achata-se pela necrose dos ossos proprios, o lobulo é
abaixado pela ulceração e eliminação do septo nazal,
e as azas do nariz levantam-se como dois tuberculos
symetricos. Os sulcos nazo-labiaes affastam-se e
alongam-se ao peso do labio tumefacto e pendente,
e o labio inferior, projectado pelas nodosidades e
cahido pela paralytia dos orbiculares, descobre os
dentes brancos e seccos.

O doente toma então uma physionomia estranha
que lembra a face d'um leão decrepito. E' a
leontiazis, fôrma que em Paços de Ferreira se
observa menos frequentemente.

Casos ha em que ao fim de muitos mezes (obs.
n.º 3 e n.º 4,) as maculas dos primeiros periodos
desapparecem pela regressão espontanea, as ulcerações
cicatrizam á custa de calosidades persistentes, e
todo o processo morbido se localisa nos pés e nas
mãos, notando-se desde logo, e mui claramente,
a atrophia dos musculos d'aquellas regiões onde a
anesthesia é absoluta. A determina-

ção da sensibilidade pharado-cutanea, pelo electrodo de ~~Ede~~, reconhece a accentuação para a anesthesia dos membros inferiores. (*Prof. Urbino de Freitas.*)

Apparecem então pelos dedos, pela palma da mão, ou nas plantas dos pés, diversas bolhas analogas em tudo ás do pemphigus vulgar, sempre apruriginosas, e sem influencia no estado geral. Quando laceradas deixam sahir um liquido sero-purulento, de contrario o liquido concreta-se na bolha intacta ou reabsorve-se.

Quando a absorção se faz, a bolha cura como o pemphigus vulgar; no caso contrario os tecidos subjacentes destroem-se rapidamente ganhando em profundidade.

Os doentes conhecem já pelo aspecto da bolha aquella que tem de preceder a gangrena e aquella que tem de desaparecer como a bolha d'um vesicatorio. N'este caso a bolha resalta da pelle intacta, n'aquelle a bolha cerca-se d'um aureola inflammatoria cujos bordos mais tarde se levantam, e em cujo centro se deixam vêr as partes gangrenadas.

A reacção inflammatoria, a tumefacção e a infiltração são por vezes consideraveis. E n'estes casos a gangrena invade os tendões, os ligamentos articulares, os ossos, destruindo as articulações e terminando pela eliminação das partes interessadas.

Estas mutilações affectam as mais das vezes as phalanges dos dedos, dos artelhos, a mão até ao punho e os pés até aos maleolos. Os cotovellos

Erb

e os joelhos são mais raramente atacados e a face sempre illesa.

Apenas n'um caso que apresentei ao meu professor, o snr. Urbino de Freitas, havia a sclerodermia da face.

Depois da queda das partes interessadas a cura faz-se rapidamente por uma cicatriz que nada tem de particular.

A necrose affecta ás vezes a segunda phalange vindo a terceira unir-se á primeira, outras vezes todas as phalanges desaparecem e as partes molles intactas retrahem-se formando um enorme tuberculo preso á extremidade do metacarpeano ou metatarseano respectivo por um curto pediculo. E assim se produzem deformações incuraveis, desvios e obstaculos funcçionaes permanentes de natureza diversa.

E' esta a fórma mutilante, a gafeira ou elephancia que aqui tem um predominio que se impõe.

PROGNOSTICO

Em geral podemos dizer que a lepra é uma doença extremamente grave.

Grave pelas suas lesões levando quasi fatalmente á cachexia e á morte; grave pela sua influencia sobre o moral do individuo, que por vezes se tem visto determinar por si um desenlace mais rapido e igualmente fatal.

Proscrito da sociedade, olhado por todos com receio e horror, o leproso é sempre um nostálgico, evitando quanto póde os olhares do publico em que julga vêr sempre commentarios á sua miseria.

Das fórmulas observadas aqui a mais grave é a *anesthesico-maculo-tuberosa*. D'uma evolução rapida e fatal, temol-a visto determinar a morte n'um periodo que varia entre 4 e 12 annos. Todavia o caso n.º 7 offerece-nos um exemplo, ainda que unico na historia da lepra d'esta localidade, em que o processo morbido sustou n'um periodo tão adeantado já, que as lesões laryngeas lhe haviam determinado uma disphonia persistente e as alterações physiomicas lhe dão ainda hoje o aspecto caracteristico do leproso. No entanto, a avaliar pela exploração que fiz, a cura parece-me confirmada.

Da lepra, puramente anesthesica, apenas tenho conhecimento do caso que faz objecto da minha observação n.º 2. A doença conta 4 annos e comtudo o estado geral do doente afigura-se-me grave. Todavia os auctores conferem a esta forma uma evolução mais lenta, 18 a 20 annos.

A forma anesthesico-mutilante parece-me a mais benigna. Eu tenho noticia de dois casos em que a morte sobreveio n'uma idade superior a 80 annos, e não sei mesmo se a lepra foi a causa do accidente. Um d'esses casos era a mãe do individuo que faz objecto da minha obs. n.º 4. Elle mesmo soffre ha 32 annos, contando actualmente 42, e o seu estado geral é dos mais promettedores.

Esta forma, que é aqui a mais vulgar, parece-me compatível com uma longa vida. E como se não complica de lesões da face, mas só de deformações das extremidades, os doentes não tomam nunca o aspecto repellente das outras formas, contribuindo isto flagrantemente para a effectibilidade de casamentos suspeitos, chegando alguns a passar até a segundas nupcias, como aqui observei dois casos.

Este facto contribue poderosamente para a manutenção da doença em Paços de Ferreira, podendo *ipso facto* considerar-se esta forma como a mais grave, se não para o doente, para a humanidade.

TRATAMENTO

A therapeutica instituida em Paços de Ferreira no tratamento da lepra tem sido geral e local.

Para a therapeutica geral tem-se recorrido aos iodados: iodoreto de potassio, d' enxofre e de ferro; aos arsenicaes: licor de Fowler, arseniato de soda e de ferro, em pillulas; aos preparados sulfurosos e sobre tudo ás aguas sulfero-medicinaes, bem como ás sangrias e tisanas depurativas.

Como dieta recommenda-se a abstenção de comidas salgadas, de carne de porco, de peixe e de bebidas alcoolicas.

Topicamente, no tratamento das ulceras, tem-

se applicado a pomada oxigenada ou camphorada, o bismutho, o iodoformio, etc., com resultado por vezes. Para combater a anestesia das extremidades, tem-se recorrido aos revulsivos: tinturas, d'iodo, de cantharidas, de mostarda, e ás loções d'agua quente até á vesicação. Algumas melhoras colhidas por este processo tem sido de pouca duração.

A destruição dos tuberculos tem-se feito pela massa caustica.

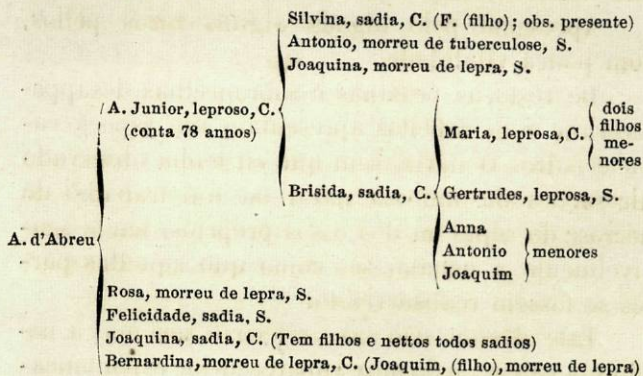
A não ser umas transitorias attenuações operadas pela medicação topica, o tratamento em geral tem sido d'uma eneficacia absoluta e esta triste e desoladora conclusão de aturadas e numerosas tentativas trouxe áquelles desgraçados a descrença nos recursos da arte, entregando-se resignados á mercê da natureza.

OBSERVAÇÃO I (1)

(UM CASO DE LEPRA MACULO-ULCEROSA)

F. de 24 annos d'idade, solteiro, amanuense, filho legitimo, de constituição regular.

A sua historia de familia resume-se no seguinte quadro genealogico.



(1) Foi á face dos casos que vou apresentar, que me dirigi na parte relativa á descripção da doença de que me ocupo. Não entrarei, portanto, aqui em minudencias descriptivas com relação ás lesões que fór indicando, por quanto já foram minuciosamente apresentadas. Vid. descripção.

E' n'esta familia que a doença se encontra mais precóçemente, e para o sexo feminino, a sua evolução tem sido d'uma rapidez pouco commum n'esta localidade.

No caso presente a doença appareceu aos 12 annos (unico caso que conheço n'esta idade). As maculas ulceram-se mal apparecem, porém cicatrisam tambem com extrema rapidez, deixando, manchas persistentes, esbranquiçadas ou rubras.

Na parte infero-anterior da perna esquerda apresenta uma ulcera extensa e rebelde, e nas mãos, quasi sempre œdematosas, leves escoriações pelo dórso.

A sensibilidade, nas extremidades e ao nivel das maculas, está consideravelmente diminuida.

Apresenta pelo bigode alguns raros pellos, com pouca vitalidade.

De resto, as pestanas e sobrancelhas desapareceram e os cabellos apresentam um aspecto caracteristico. O nariz, sem que eu tenha observado ulcerações da mucosa nazal ou um trabalho de necrose do sépto ou dos ossos proprios, tende sensivelmente a achatar-se, como que aquellas partes se fossem reabsorvendo.

Este doente não sabe referir o seu mal a nenhuma causa; a doença appareceu-lhe espontaneamente.

Procurou tratar-se em tempo com um medico especialista, sem resultado. Não podémos averiguar o tratamento instituido.

Hoje o doente é dado ás bebidas alcoolicas e

a uma vida irregular, e comtudo a doença tem evolucionado lentamente.

OBSERVAÇÃO II

UM CASO DE LEPROA ANESTHESICA

O doente que faz objecto d'esta observação tem d'idade 50 annos, é lavrador, filho legitimo, casado e com filhos. De proporções robustas, foi sempre muito saudavel e activo.

Os seus paes foram sadios, porem uma sua irmã, fallecida, soffreu de lepra mutilante.

Ha 4 annos que começou a sentir-se fraco e sem disposições para o trabalho. Quando se exforça por trabalhar as forças faltam-lhe, fatiga-se facilmente e vê-se forçado a desistir. Isto impressiona-o atrozmente e torna-o muito irascivel. A esposa d'este doente é filha d'um individuo que ha poucos annos morreu miseravelmente leproso, e comtudo conserva-se sadia.

Diz que nunca vivera com o sogro, e não crê que fosse elle que lhe pegasse a doença. Nenhum dos seus cunhados, nem filhos, nem sogra soffrem de lepra.

Quando d'antes era córado e bem barbado, hoje apresenta o rosto pallido, embaciado e completamente desprovido de pellos; nem barba, nem pestanas, nem sobrancelhas. Na região superciliar

ha um leve grao d'infiltração e anesthesia, todavia sente ali por vezes um leve prurido. Não ha tuberculos, nem maculas, nem ulceras, mas simplesmente a anesthesia, que nas pernas e ante-braços é absoluta. Todas aquellas partes se podem ferir, queimar, lacerar, etc., sem que o doente acuse a menor dôr. No entanto sente ás vezes dores espontaneas muito agudas e profundas nas partes anesthesiadas.

Apparentemente não se observa a atrophia muscular.

O seu estado geral é pouco promettedor.

OBSERVAÇÃO III

(UM CASO DE PEMPHYGO LEPROSO)

Trata-se d'um individuo do sexo masculino, de 39 annos d'idade, solteiro, de constituição, forte, temperamento sanguineo, filho legitimo. A mãe sofre de lepra, e os irmãos de doença de pelle cuja natureza não pude averiguar.

Aos 15 annos appareceram-lhe pela pelle diversas maculas esbranquiçadas e anesthesicas, cobertas d'uma descamação furfuracea, das quaes ainda hoje conserva algumas (*Morphea alba lardacea* d'*Erasmus Wilson?*) Depois foi para o Brazil onde passou uma vida sujeita a todas as intemperies e privações, e onde soffreu por duas vezes a febre

amarella, contrahindo tambem ahi a syphilis. A sua primeira doenca progrediu sem contudo apparecerem ulceracoes.

Passados 12 annos voltou a Portugal, onde a primeira erupção de pelle desapareceu, começando a observar-se a ordem de lesões de que actualmente soffre. Estas só se encontram nas mãos e nos pés e ahi a anesthesia é completa. De tempos a tempos apparecem por aquellas regiões bolhas pemphygoides que deixei descriptas á face d'este caso a pg. 59.

Já varios doentes m'as tinham referido, porém só n'este caso as observei nitidamente. Em consequencia d'uma d'estas bolhas perdeu o doente a 2.^a phalange do dedo minimo da mão direita, vindo a terceira unir-se á primeira com a unha atrophiada, e na extremidade anterior do 5.^o metacarpeano do pé direito conserva uma funda ulceração, consequencia tambem d'uma d'aquellas bolhas, que conta 4 annos de existencia.

A atrophia muscular nas partes anestesiadas é manifesta.

O nosso doente soffria de ha muito ataques epileptiformes que desapareceram completamente com esta ultima phase da doenca. A impressao moral que a doenca exerce n'este individuo é muito notavel, pois que apesar de não manifestar lesões apparentes vive isolado, e é em extremo apprehensivo e melancolico.

*metatar
2 annos*

OBSERVAÇÃO IV

(UM CASO DE LEPROSA MUTILANTE)

B. C., 64 annos, filho legitimo, robusto, sanguineo, casado em segundas nupcias e com filhos. Passa actualmente algumas privações.

A mãe d'este individuo tinha sido atacada de lepra aos 32 annos, consecutivamente a um desgosto pela morte desastrosa d'um filho, e morreu de 82, de doença que não pude averiguar. O filho, que faz objecto da presente observação, constitue um bello exemplar de herança, ao mesmo tempo isomorpha e homochronica.

Atribue o seu padecimento ás muitas molhadelas que apanhou e aos desgostos provenientes d'um roubo de que foi victima.

A doença começou-lhe pelo apparecimento de manchas hyperhemicas que nunca lhe invadiram a face e que se ulceravam facilmente.

Ao fim d'alguns annos aquellas manchas desapareceram e principiou então a sentir esquecer-se-lhe as mãos e os pés. Bolhas pemphigoides vieram em seguida. Abrindo-se, deixavam ulcerações gangrenosas por onde saham os ossos das partes affectadas, ordinariamente os dedos. Curavam, depois da eliminação das partes lesadas, deixando as deformações que hoje apresenta.

As extremidades são completamente anesthe-

siadas e os seus musculos visivelmente atrophia-
dos.

Todos os dedos das mãos estão mutilados e deformados; n'uns faltam as duas ultimas phalanges, n'outros todas tres. Na extremidade d'alguns dedos, assim mutilados, observa-se ainda a unha atrophuada. Para pegar nos objectos serve-se das mãos ambas.

No pé direito faltam dois dedos, destruidos por uma combustão em occasião que procurava aquecer os pés ao lume. De resto todos os outros se encontram reduzidos a pequenõs tuberculos carnosos unidos á extremidade dos metatarsianos respectivos e conservando a unha atrophuada.

Deixa frequentemente o calçado pelos caminhos, entrando em casa descalço e convicto de que o leva nos pés.

As partes anestesiadas exhalam abundantemente um suór fétido insupportavel.

Ha 12 annos que as bolhas deixaram d'apparecer. Algumas feridas que hoje apresenta pelas extremidades são devidas a queimaduras.

Já tem netos e nenhum dos seus descendentes soffre.

OBSERVAÇÃO V

(UM CASO DE LEPRA TUBEROSA)

O individuo de que se trata, conta 24 annos

d'idade. E' de constituição forte, casado, pedreiro, filho legitimo.

Não nos refere antecedentes morbidos, nem na sua familia pude averiguar casos de lepra.

Na sua alimentação entrava muito o toucinho e a sardinha.

Nas horas de descanso das séstas de verão, costumava deitar-se nas hervas frias, ao que attribue a doença de que soffre ha dois annos.

Começou-lhe por um adormecimento na coxa direita, e consecutivamente appareceram-lhe pelas cartilagens tarso pequenos tuberculos semelhantes a kystos palpebraes.

Estes tuberculos multiplicaram-se rapidamente por toda a região superciliar e frontal, que actualmente apresenta toda deformada, começando alguns já a ulcerarem-se. Estes tuberculos encontram-se tambem pela região malar, pelas orelhas, pelas mãos e antebraços.

Podemos extirpal-os sem produzir sensação alguma dolorosa. A mucosa nasal está toda infiltrada e ulcerosa.

Respira difficilmente pelo nariz e com estrondo, e a voz vai-se tornando rouca e fanhosa.

Na mucosa bocal e pharyngea ha igualmente varias ulcerações, que o não incommodam ao ingerir os alimentos.

O seu estado geral ainda se não resente d'aquellas lesões, conservando como d'antes o appetite e as forças.

OBSERVAÇÃO VI

(UM CASO DE LEPRA MACULOSA)

T. de 40 annos, filho legitimo, solteiro, lavrador.

Constituição forte, temperamento sanguineo. Vive sem privações.

Nos seus ascendentes da linha collateral encontrei um caso de lepra. Nos paes nada.

Antecedentes pessoases, nada tambem digno de menção.

Foi ao Brazil, e ahi, haverá 5 annos, foi acco-
mettido pela doença de que soffre. Attribute o mal a um banho frio que tomou em occasião que se sentia muito quente e suado. Começou-lhe por umas ligeiras e inconstantes anesthesias pelos membros, e uma grande prostração de forças.

A erupção maculosa foi apparecendo á medida que o estado geral melhorava.

As maculas, rubras e completamente insensíveis, encontram-se muito abundantemente, pela face e mãos; menos, pelos antebraços e pernas, e, na região epigastica, vê-se uma muito extensa e em fôrma de crescente.

Quando feridas sangram abundantemente, e a sua nenhuma tendencia para a ulceração é sobre tudo notavel.

A anesthesia encontra-se apenas ao nivel das maculas.

Não ha alopecia, nem outros symptomas de lepra.

O seu estado geral é bom.

OBSERVAÇÃO VII

(UM CASO DE CURA DE LEPRA)

Manoel . . , 35 annos, filho legitimo, solteiro, jornaleiro.

Constituição regular.

A mãe d'este individuo morreu de lepra, e um seu irmão soffre actualmente da mesma doença.

Quanto á sua pessoa, refere-nos o seguinte: n'uma tarde quente de verão foi apanhado pelas chuvas d'uma trovoadá, que o deixaram todo molhado. Como não podesse mudar de roupa, esta arrefeceu e enxugou-se-lhe no corpo, que desde logo começou a sentir convulcionar-se por violentos arripios. No dia seguinte estava seriamente incommodado, o corpo todo dormente e como que *intanguido* (entorpecido).

Poucos dias depois o corpo cobria-se-lhe de *castanhões* (tuberculos), e maculas que ulceravam rapidamente.

Recorreu a um cirurgião que procedeu a repetidas sangrias.

O seu estado aggravou-se.

Procurou então o dr. Francisco Coelho que lhe recommendou os tonicos, prescrevendo-lhe ao mesmo tempo o arseniato de soda, os banhos sulfurosos e por fim os banhos de mar, aos quaes o doente attribue a cura da sua doença.

Attendendo a que egual tratamento applicado já por mais vezes em casos identicos tem sido de todo improficuo, pergunta-se: a cura ter-se-hia obtido espontaneamente abandonada a doença a si? Não sei.

O caso é que os *castanhões* resolveram, as ulceras cicatrisaram, a sensibillidade voltou, e ao cabo de 4 annos de tratamento mais ou menos regular a cura era definitiva.

Estado actual. — Este individuo apresenta ainda hoje o aspecto caracteristico do leproso.

A face é desprovida de pellos e enrugada pela retracção das cicatrizes, o nariz achatado pela eliminação do sépto e dos ossos proprios; as palpebras deformadas cobrem incompletamente o globo occular. Pelo exame da bocca vê-se que a uvula desapareceu. Os dedos estão um tanto deformados, e pelo resto do corpo encontram-se vestigios de largas ulcerações. A sensibilidade explorada pelo compasso d'Weber não apresenta alteração notavel.

Este homem é hoje um trabalhador activo e incansavel, occupando-se ordinariamente no serviço de mineiro. Passa uma vida irregular e algumas privações, e comtudo o seu estado de saude tem-se mantido integral ha 12 annos.

Proposições

Anatomia — Os vasos dos glomerulos renaes constituem verdadeiros systemas portas.

Physiologia — A inervação sensitivo-cutanea exerce acção trophica sobre a pelle.

Therapeutica — O emprego da pilocarpina exige a integridade do systema cutaneo.

Anatomia pathologica — Alem da perinevrite, assignalada por Wirchow, existe na lepra uma parenchynevrite de caracteres bem nitidos.

Pathologia geral — A lepra não é contagiosa.

Operações — Só á face dos casos nos podemos decidir pela resecção ou amputação.

Pathologia externa — As lesões cutaneas da lepra são secundarias.

Partos — A operação de Porro não constitue um progresso em obstetricia.

Pathologia interna — A lepra é uma doença nervo-trophica.

Hygiene — A inaptidão genesica é a unica garantia segura contra a propagação da lepra.

Pode imprimir-se.

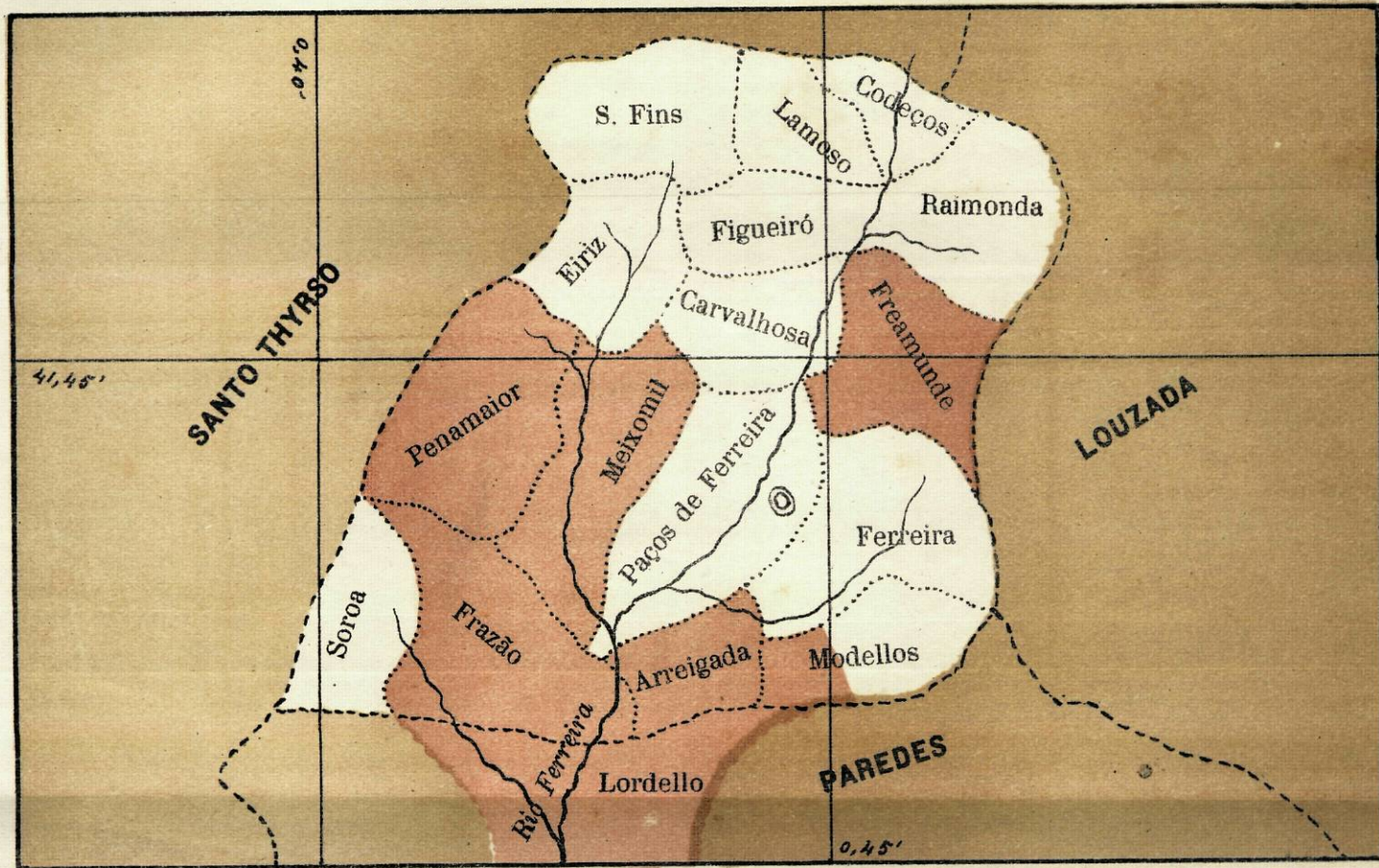
O CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.

Approvada.

Ilidio de Valle.

MAPPA TOPOGRAPHICO DO CONCELHO DE PAÇOS DE FERREIRA



DISTRICTO DO PORTO

Mapa da população e seu movimento no concelho de Paços de Ferreira (anno de 1885)

FREGUEZIAS	NUMERO DE FOGOS CIVIS	NUMERO DE HABITANTES			MOVIMENTO DA POPULAÇÃO									CASAMENTOS
					NASCIMENTOS						OBITOS			
		Sexo masculino	Sexo feminino	Total	FILHOS LEGITIMOS			FILHOS ILLEGITIMOS			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	
					Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total				
Arreigada.	100	146	198	344	5	2	7	1	1	2	1	3	4	1
Carvalhosa.	239	410	475	885	11	10	21	2	5	7	7	9	16	2
Codeços	68	128	151	279	6	2	8	0	1	1	1	2	3	2
Eiriz.	134	196	292	488	9	2	11	0	2	2	1	1	2	5
Ferreira	273	448	543	991	8	9	17	2	3	5	5	5	10	4
Figueiró	139	232	295	527	10	5	15	2	1	3	4	8	12	5
Frazão.	320	517	668	1:185	22	19	41	1	3	4	4	9	13	5
Freamunde.	388	596	782	1:378	18	25	43	2	3	5	17	12	29	18
Lamoso.	94	146	170	316	4	4	8	0	0	0	1	3	4	1
Meixomil	230	365	492	857	17	11	28	5	2	7	4	5	9	5
Modellos.	93	164	186	350	4	2	6	6	4	10	2	0	2	3
Paços.	218	356	506	862	9	11	20	1	4	5	6	9	15	10
Penamaior.	264	426	573	999	15	7	22	3	2	5	5	7	12	7
Raimonda.	190	275	426	701	6	12	18	1	0	1	6	11	17	10
Samfins.	147	263	324	587	7	5	12	0	0	0	3	4	7	4
Soroa.	143	212	295	507	9	12	21	1	1	2	5	4	9	4
	3:040	4:880	6:376	11:256	160	138	298	27	32	59	72	92	164	86

Attenta a precipitação com que foi impresso este livro, escaparam alguns erros orthographicos e typographicos, bem como citamos a pag. 45 e 46 Doyon, o traductor, em vez de Hebra, o auctor.

Queira o leitor relevar-nos esta falta.